

Exposição

História da Língua Portuguesa



Departamento de Museologia
Centro de Estudos de Sociomuseologia
Universidade Lusófona
www.museologia.ulusofona.pt



FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES


Victor de Sá
BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA

FCT

Da fala à escrita



1



3

- 1 - Impressão pré-histórica de mão, na gruta de Chauvet Pont-d'Arc
2 - Pedra Michaux com escrita cuneiforme, Século XI A.C.
3 - Papiro com escrita hieroglífica, 1185-950 A.C.



2

É corrente considerar-se que as representações inscritas nas paredes de cavernas, por algumas sociedades pré-históricas, são de certa forma as primeiras manifestações da “escrita”.

No entanto é na Mesopotâmia que aparece um primeiro sistema de escrita baseado em pictogramas ou ideogramas, conhecido por escrita cuneiforme.

A mais antiga inscrição data de cerca de 3.300 anos A.C. e foi encontrada em Uruk, actual região de Warka no Iraque.

A escrita hieroglífica, que foi criada na região do rio Nilo, é uma escrita mista pois utiliza signos que representam palavras e fonogramas que representam sons. Ao longo dos séculos passou de cerca de 700 signos para 5.000. A mais antiga inscrição data de 3100 anos A.C. e a última conhecida, de 394 D.C.

Da fala à escrita



1

水 água
人 homem
火 fogo
日 sol



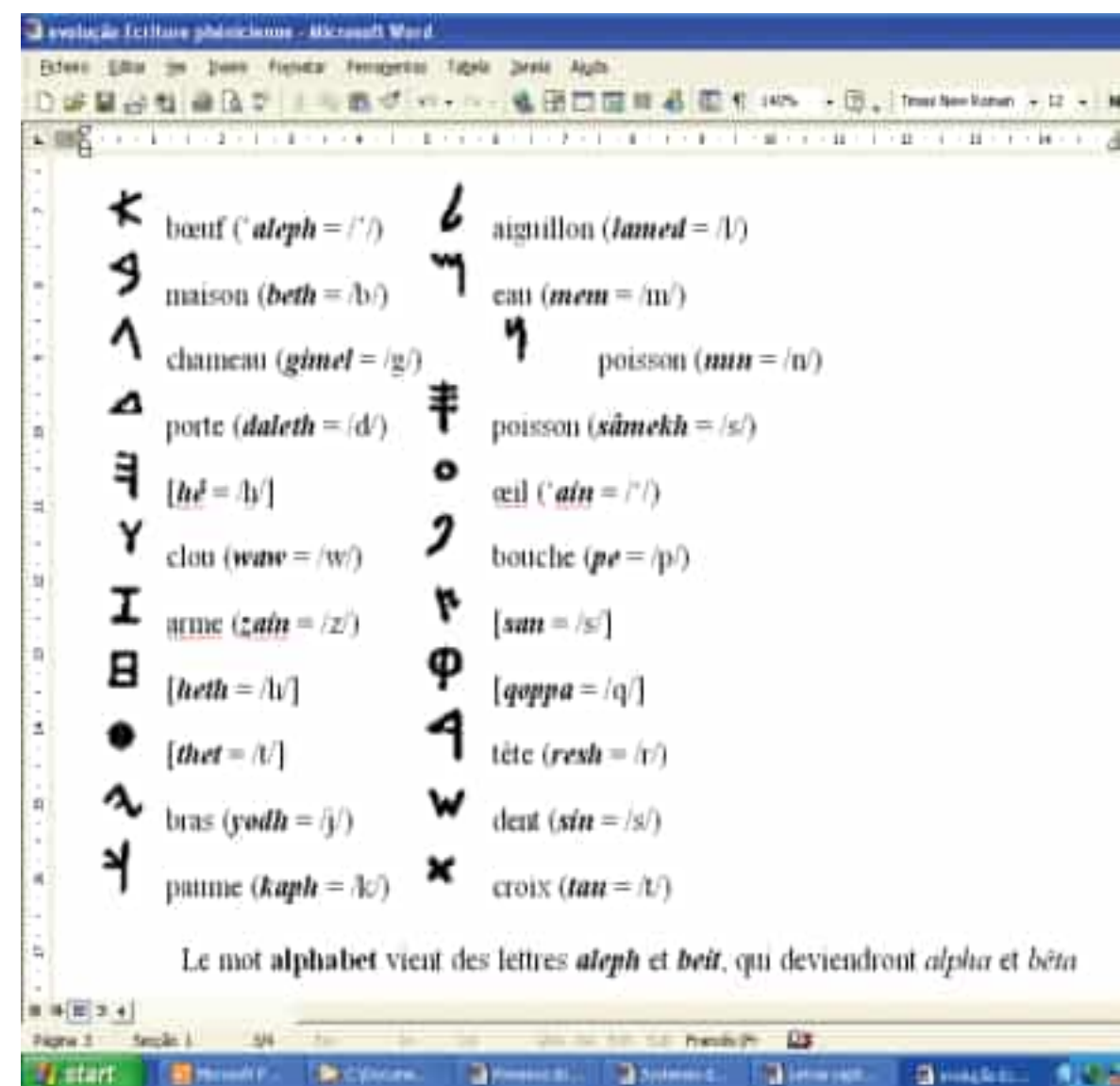
2

A escrita chinesa remonta ao século XIV A.C. Os seus signos, cerca de 50.000, representam ideias ou conceitos, sendo actualmente de uso corrente cerca de 3.000. A escrita chinesa serviu de base ao Japonês, Coreano e Vietnamita, que evoluíram autonomamente.



3

1 e 2- Inscrições oraculares, China, Século XII A.C. (?)
Fragmentos de carapaça de tartaruga
3- Estela fenícia (púnica)



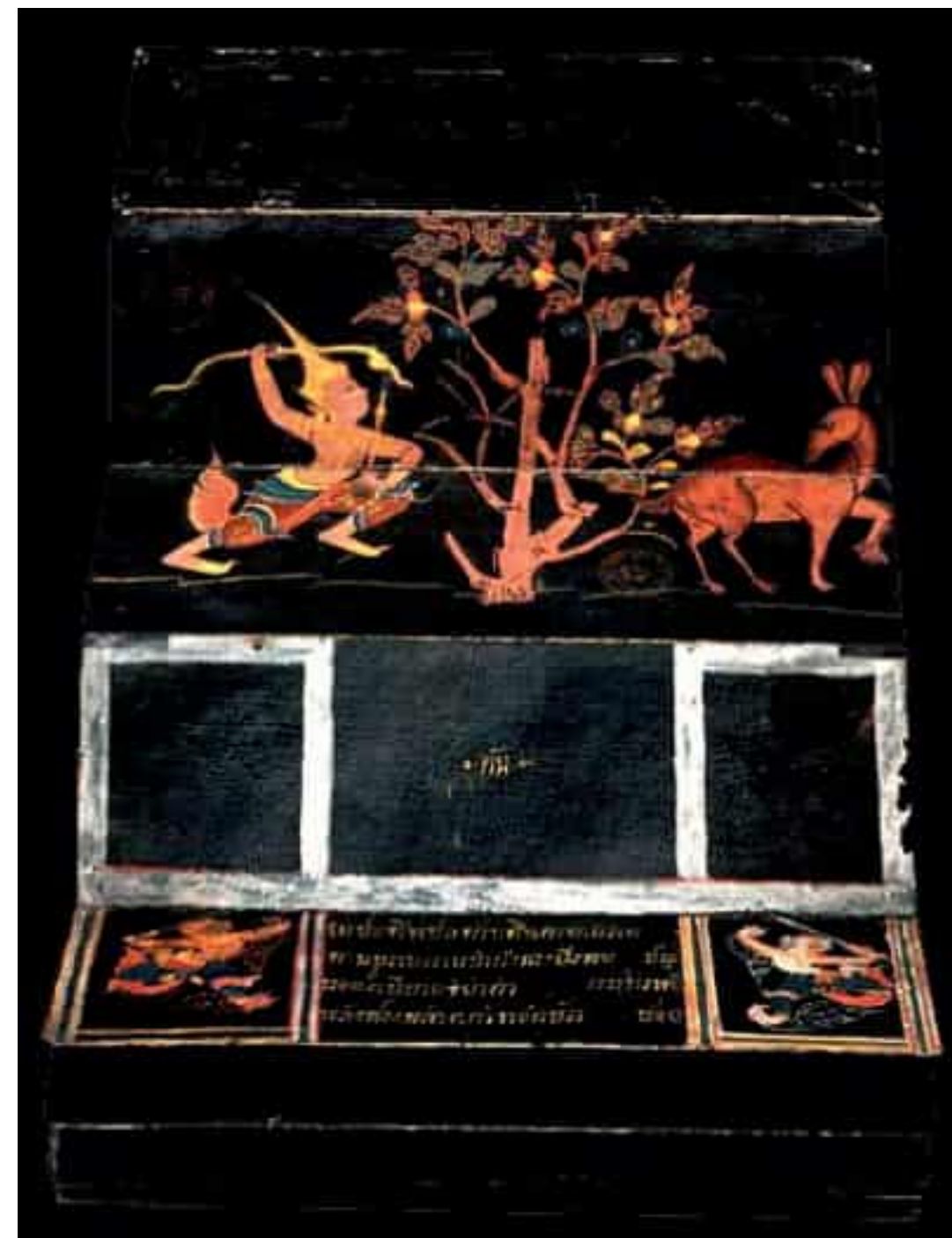
A escrita fenícia tem por base a representação de sons, a partir dos quais se formam as palavras. Teve origem nas primeiras formas da escrita alfabética, tais como o Ugarítico. Por volta de 1.000 anos A.C era composto por 22 letras representando as consoantes.

A escrita fenícia deu origem ao alfabeto Grego, que passou a incluir as vogais e do qual nasceu o alfabeto Cirílico, utilizado na Europa oriental. Através do Etrusco, deu origem ao **alfabeto Latino** que hoje utilizamos e que foi levado pelos europeus para todo o Mundo. O alfabeto fenício deu também origem ao alfabeto Aramaico da antiga Síria, fonte do alfabeto hebraico e do alfabeto árabe.

Os suportes da escrita



1



2



3



4



5

- 1- Parabeïke, papel de fibras de bambu, Tailândia, Século XIX.
- 2- Casca de arvore, Sumatra, Século XIX
- 3- Etiqueta em argila, Mesopotâmia, Século II A.C.
- 4- Disco duro de computador
- 5- Pedra de Kensington, com escrita Rúnica, Século XIV, Runestone Museum, Alexandria, Minnesota, USA

Desde a sua criação que os sistemas de escrita utilizaram diferentes suportes, tais como a argila, a pedra, o pergaminho, o papiro, folhas, cascas de variadas espécies vegetais, papel e actualmente também os suportes digitais.

De Roma a cultura e a língua

1



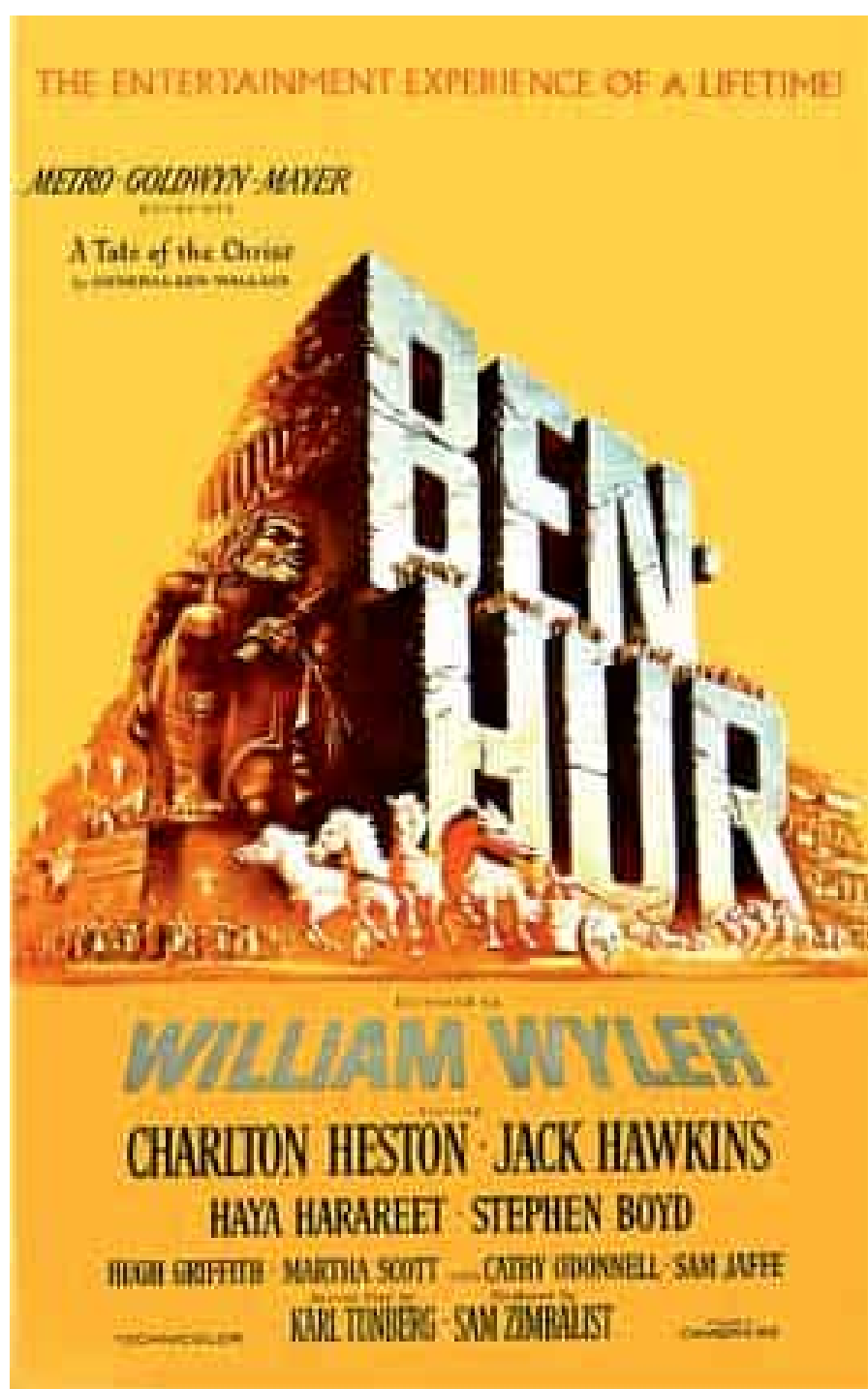
2



3



4



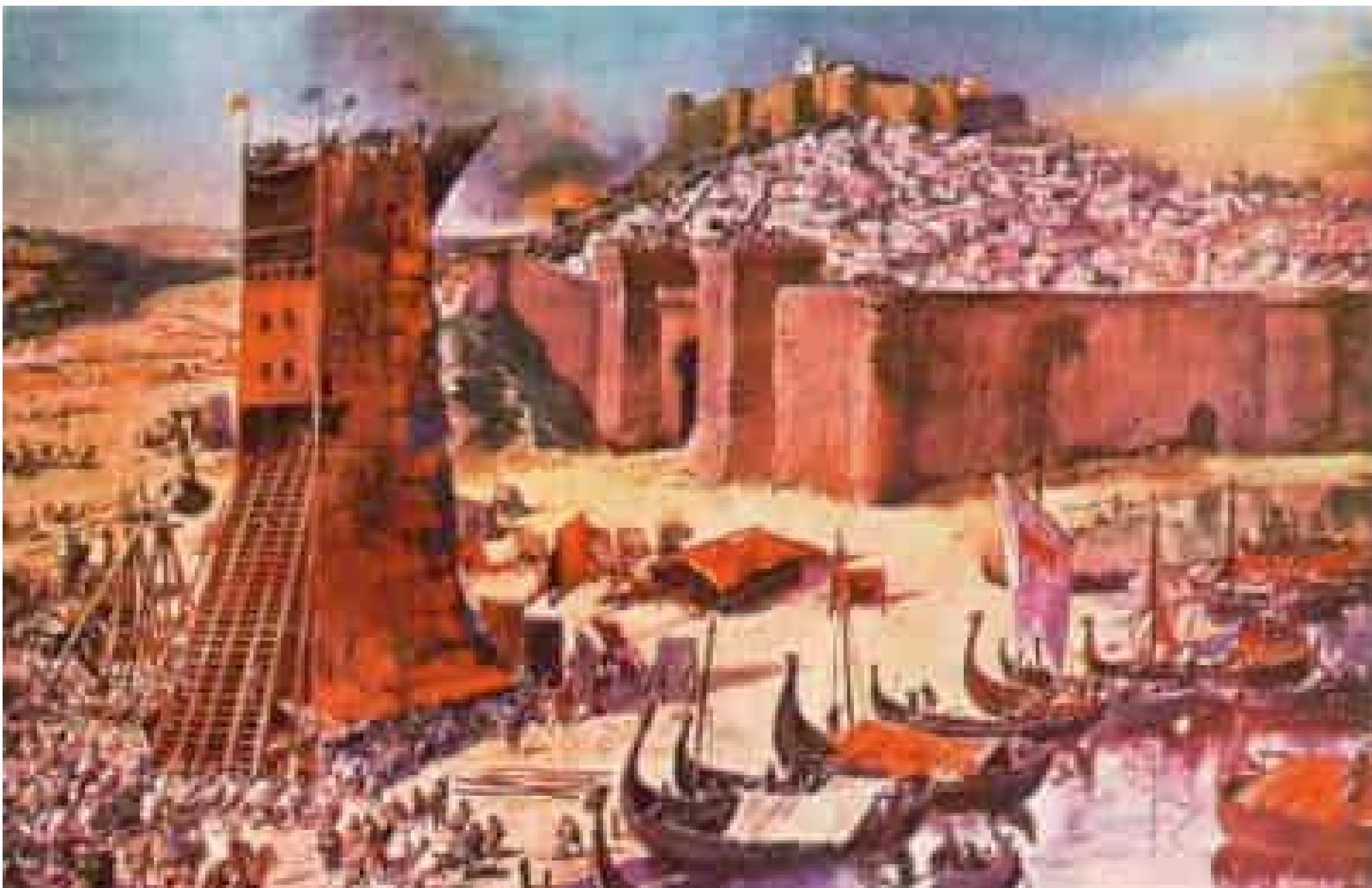
- 1- Maqueta de Roma, Gismondi
- 2- Teatro romano de Mérida
- 3- Mitologia romana: Baco, Ceres e Cupido
- 4- Cartaz do filme Ben-Hur

A língua portuguesa, que se transformou ao longo dos séculos e se transforma todos os dias, pertence ao grupo das línguas românicas ou neolatinas. Tem origem no latim, trazido para a Península Ibérica por volta do século II A.C., em consequência das conquistas do Império Romano. O latim propriamente dito teve origem na região de Lácio, na actual Itália.

O Império Romano que se estendeu por três continentes, Europa, Ásia e África, atingiu o seu apogeu no início da era cristã. A chamada Civilização Romana tinha um elevado nível de complexidade manifestando formas de Cultura próprias, nas artes, nas actividades económicas, na vida militar e nas formas de organização política e jurídica, tanto no centro do império como nas regiões ocupadas. Toda a vida social era por seu lado inscrita no que se chama hoje a Mitologia romana.

A conquista da Península Ibérica teve lugar no séc. III A.C. e ainda hoje persistem importantes sinais da influência romana na cultura portuguesa: sistemas de agricultura, indústria, regras sociais e naturalmente a própria Língua Portuguesa. Também a arquitectura e o urbanismo romanos deixaram marcas por todo o território.

Um território para uma língua nova



1



2



3

Vários povos muçulmanos ocuparam a Península Ibérica no Séc VIII. Árabes e Berberes tinham como língua o Árabe. A sua religião era o islamismo. Detentores de uma cultura material e espiritual muito forte, introduziram na Europa novas formas de relacionamento social, económico e político. No entanto, o Árabe conviveu com as línguas e os dialectos locais.

A reconquista dos territórios ocupados pelos muçulmanos, efectuada a partir do Condado Portucalense, iniciada no tempo de D. Afonso Henriques, permitiu a ocupação do território que seria Portugal e a generalização do galego-português, datando do início do Século XIII os primeiros textos escritos conhecidos. Foi a partir do galego-português que se formou a língua portuguesa. Foi a partir do galego-português que se formaram as modernas variantes galega e portuguesa, integrantes ainda hoje de um mesmo sistema linguístico que se estendeu pelo mundo graças às descobertas, até fazer do idioma nascido no canto noroeste da Península um dos mais estendidos e falados na actualidade.

- 1- Tomada de Lisboa, Roque Gameiro
- 2- Batalha de S. Mamede, painel de Acácio Lino
- 3- D. Afonso Henriques

O galego-português



1



2

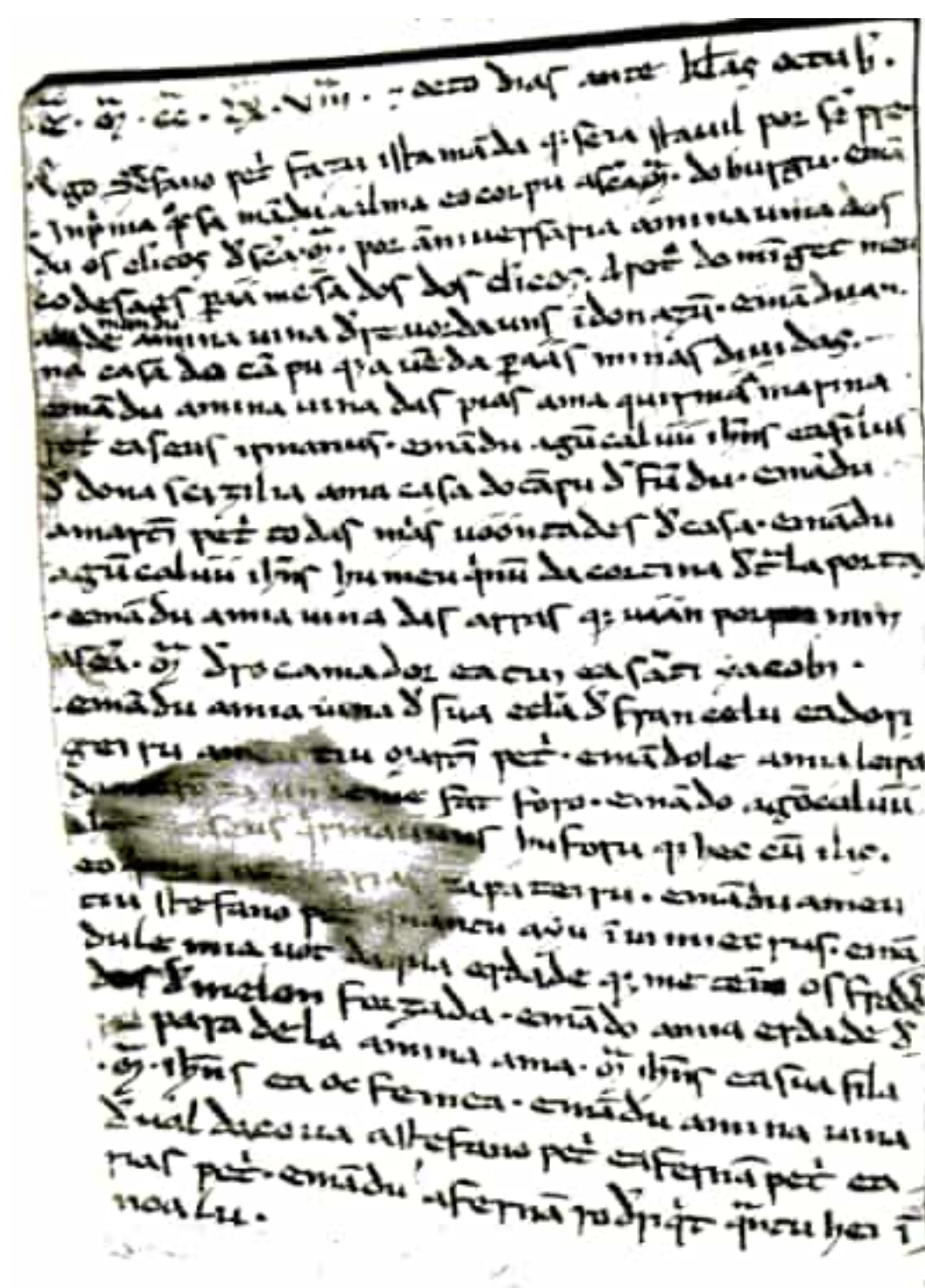
Testamento de Estevo Pérez, de 1230, considerado o máis antigo dos textos non literarios escritos en galego

Era M^a. CC^a. LX^a. VIII^a et octo dias ante kalendas octuber. Ego Stefano Petri fazu ista manda que seia stavil por sempre. In prima quosa mandu a alma e o corpu a sancta Maria do Burgu. E mandu os clericos de sancta Maria por anniversaria a mina vina dos Codesaes para a mesa dos clericos; a Petro Dominget, meu abade, \mandu/ a mina vina de Revordauns in donazum; e mandu a mina casa do campu que a venda para as minas dividas e mandu a mina vina das Pias a ma quirmaa Marina Petri e a seus irmanus; e mandu a Guncalvu Iohannis e a filus de dona Scizilia a ma casa do Campu de fundu; e mandu a Martin Petri todas mias voontades de casa; et mandu a Guncalvu Iohannis hu meu quinum da cortina de Tra la porta; e mandu a mia vina das arras que vaan por min a sancta Maria de Rocamador e a cui ea sancti Yacobi; e mandu a mia vina de su a eclesia de Francelu e a do rigeiru a meu tiu Martin Petri, e mandole a mia leira da Veronza unde me fat foro; e mando a Guncalvu Iohannis e a suus quirmauuns hu foro que hec cum ilis e o qui me fat I. Arias zapateiru; e mandu a meu tiu Stefano Petri quantu ayu in Vimieirus e mandule mia vot d-aquela erdade que me teim os frades

Fonte: Miguel Romani Martínez (1989): Colección diplomática do mosteiro cisterciense de Sta. Maria de Oseira (Ourense). 1025-1310, vol. I, Santiago: Tórculo Edicións, pp. 316-317.

O manuscrito deste documento (Faculdade de História da USC: Área de Ciências e Técnicas Historiográficas). de Melon forzada; e mando a mia erdade de Paradela a mina ama Maria Iohannis e a sua fila Maria Iohannis e a Ocfemea; e mandu a mina vina de Val da Cova a Stefano Petri e a Fernan Petri e Arias Petri; e mandu a Fernan Roderiquit quantu hei in Noalu.

- 1- Cantigas de Santa Maria
- 2- D. Dinís



Os primeiros textos em português



1



2



3

Noticia fecit pelagio romeu de fiadores

Stephano pelaiz .xxⁱ. solidos

lecton .xxⁱ. soldos

pelaio garcia .xxⁱ. soldos.

Gudisaluo Menendici .xxⁱ soldos

Egeas anriquici xxx^{ta} soldos.

petro cõlaco .x. soldos.

Gudisaluo anriquici .xxxx^{ta}

Egeas Moníci .xx^{ti}. soldos

Ihoane suarici .xxx.^{ta} soldos

Menendo garcia .xx^{ti} soldos.

petro suarici .xx^{ti}. soldos

ERa M^a. CC^{aa} xiii^{ta}

Istos fiadores atan .v. annos que se partia de isto male que li avem

(AN/TT, Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, Maço 2, doc. 10: publ. por Ana Maria Martins, Ainda «os mais antigos textos escritos em português», Lindley Cintra, Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão, Lisboa, 1999, 517)

- 1- Notícia dos Fiadores
- 2- Testamento de D. Afonso II
- 3- Notícia do Torto

Os primeiros textos conhecidos, escritos em português, são a Notícia dos Fiadores discriminando as dívidas de Pelágio Romeu, datado de 1175, a Notícia do Torto, que trata das mafeitorias de que foi injustamente vítima Lourenço Fernandes da Cunha, escrito por volta de 1214 e o Testamento de D. Afonso II, datado de 27 de Junho de 1214. Nessa época era também corrente a escrita em latim.

A escrita como arte



1



2



3

Os documentos escritos eram geralmente realizados nos mosteiros, por copistas, que compunham verdadeiras obras de arte através das iluminuras, das letras capitulares e do cuidado que também punham na execução do próprio texto. Em Portugal destaca-se o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

1- São Marcos, copista, Constantinópla, Século XII
2 e 3- Documentos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

A escrita como arte



2



3



4



5



1



6

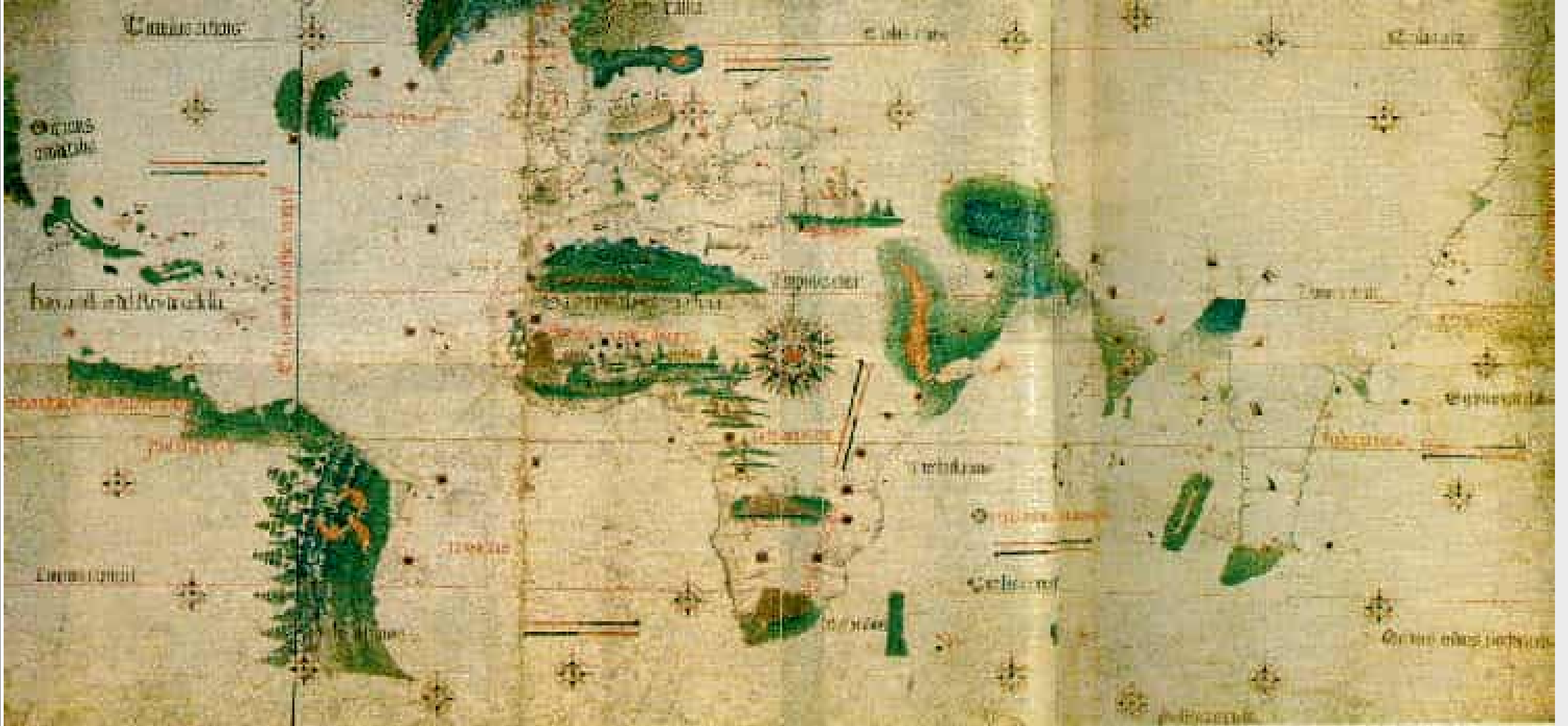
- 1- Inicial : F, Provence, Séculos XI - XII
- 2- Letra de Transição
- 3- Letra Carolina
- 4- Letra Gótica librária
- 5- Letra Visigótica
- 6- Bula Papal, Caldas da Rainha

O poder da escrita



Infanta D. Catarina e o Grão Rabino da Judiaria de Lisboa. “Os Livros Sagrados” em Latim e em Hebraico. Painéis de S. Vicente de Fora.

A expansão para a África



- 1- Planisfério anónimo, dito de Cantino, 1502
- 2- Infante D. Henrique
- 3- Ilustração da relação do Reino do Congo
- 4- O padrão da foz do rio Zaire, Chagas Franco.

A partir da época das “descobertas” a língua portuguesa chegou a África, à América e à Ásia. Nos séculos que se seguiram o Português foi-se expandindo de formas diferentes, consoante as regiões e a natureza dos contactos: comércio, ocupação política/militar, pilhagem, escravatura, colonização e pós colonização.

A expansão para o Oriente



Dai velas (disse) dai ao largo vento,
Que o Céu nos favorece e Deus o manda;
Que um mensageiro vi do claro Assento,
Que só em favor de nossos passos anda.»
Alevanta-se nisto o movimento
Dos marinheiros, de ua e de outra banda;
Levam gritando as âncoras acima,
Mostrando a ruda força que se estima.

Os Lusíadas, Canto II

- 1- Biombo Nambam
2- Ilhas das Molucas
3- Forte de Solor
4- Afonso de Albuquerque

A expansão para o Brasil



- 1- Rio Amazonas, Diogo Homem, 1558
- 2- Negociantes contando índios, Spix Martius
- 3- Capataz cuidando de escravos índios, J. Baptiste Debret
- 4- Marquês de Pombal
- 5- Ruengas, castigos domésticos

O português tornou-se a língua dominante no Brasil através da Lei do Directório, promulgada pelo **Marquês de Pombal** em 1757, durante o governo de D. João VI. Nela se impedia o uso da língua geral até então mais usada que tinha por base o Tupi e o Português, "invenção verdadeiramente abominável e diabólica"; não se permitindo que "meninos e meninas e todos aqueles índios, que forem capazes de instrução (...) usem língua própria das suas nações, ou da chamada geral, mas unicamente da portuguesa". (Artigo 6 do Directório).

Línguas mais faladas

(milhões)

- 1- Mandarim - 1300
- 2- Híndi - 565
- 3- Inglês - 545
- 4- Espanhol - 450
- 5- Árabe - 246
- 6- Português - 240
- 7- Bengalês - 171
- 8- Russo - 145
- 9- Francês - 130

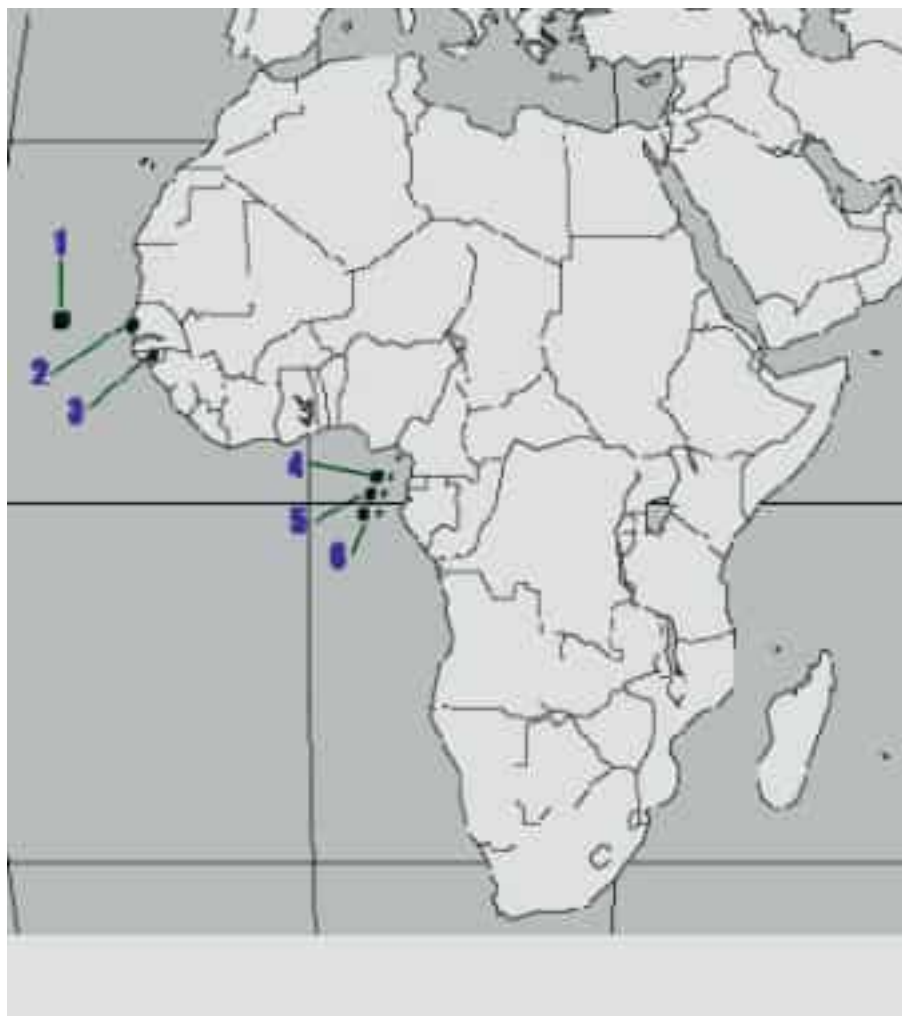


240 milhões de indivíduos utilizam o português como língua materna ou como língua oficial em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

Noutras regiões a língua portuguesa persiste, usada por grupos minoritários (Macau, Goa, Damão e Diu) ou levada por imigrantes de origem lusófona: Japão 250.000, USA e Canadá 2.000.000, Paraguai 500.000, Europa além Portugal 1.500.000, Austrália 60.000 ...

Na Galiza, a língua que tinha sido veículo de expressão das cantigas trovadorescas foi progressivamente banida dos âmbitos formais, nomeadamente a partir do reinado de Fernando II e Isabel I (os Reis Católicos), chegando mesmo a deixar de se escrever durante várias centúrias. Porém, no século XIX começou uma lenta regeneração, e o galego chega ao novo milénio debatendo-se entre a afirmação da sua identidade com o português ou a separação do seu tronco comum. A adopção da ortografia espanhola, sustentada pelas actuais instituições autonómicas, não tem contribuído para fortalecer os laços com a língua de aquém-Minho, um dos alvos defendidos pelo movimento cívico galeguista que trabalha pela normalização da língua na sociedade.

A língua portuguesa no Mundo

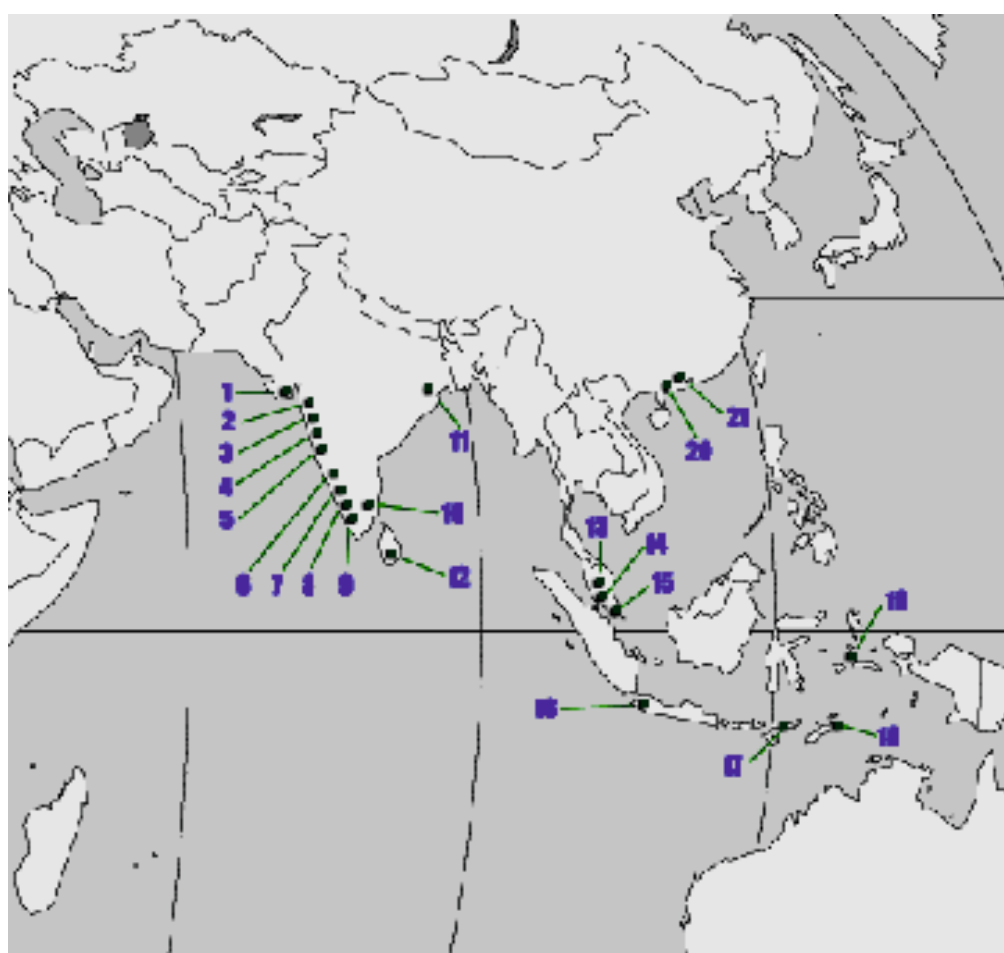


Crioulos da Alta Guiné

- 1 Cabo Verde
- 2 Casamansa (Senegal)
- 3 Guiné-Bissau

Crioulos do Golfo da Guiné

- 4 Príncipe
- 5 S. Tomé (Santomense e Angolar)
- 6 Ano Bom



Crioulos Indo-Portugueses

- 1 Diu *
- 2 Damão
- 3 Bombaim *
- 4 Chaul * e Korlai
- 5 Goa *
- 6 Mangalor *
- 7 Cananor *, Tellicherry e Mahé *
- 8 Cochim * e Vaipim *
- 9 Quilom *
- 10 Costa do Coromandel *
- 11 Costa de Bengala *
- 12 Sri-Lanka (Ceilão)

Crioulos Malaio-Portugueses

- 13 Kuala Lumpur *
- 14 Malaca
- 15 Singapura *
- 16 Java (Batávia e Tugu) *
- 17 Flores (Larantuka) *
- 18 Timor Leste (Bidau) *
- 19 Ternate *, Ambom * e Macassar *

Crioulos Sino-Portugueses

- 20 Hong Kong *
- 21 Macau *

* Extinto ou em extinção



Crioulos do Brasil

- 1 Crioulo de Helvécia

Crioulos com forte influência lexical portuguesa

- 2 Saramacano (base inglesa)
- 3 Aruba Papiamento (base ibérica)
- 4 Curaçau
- 5 Bonaire

Fonte: <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/>

Uma língua em mudança



Olá! Td bem? Eu estou :-) pk to a fazer uma expo mt gira sobre a hist da língua Port, i é mt interessante ver cm cresceu a língua Port desde o D. Afonso Henriques até aos pc's i à net.

*******'s teh logo.**

Ao serviço da língua



1



2



3



4



5



6

1- Tinteiros
2- Sinetes, Pingentes e Anel Sigilar
3 a 7- Recursos para a escrita

7



Novas tempos novas usos



1



2



3



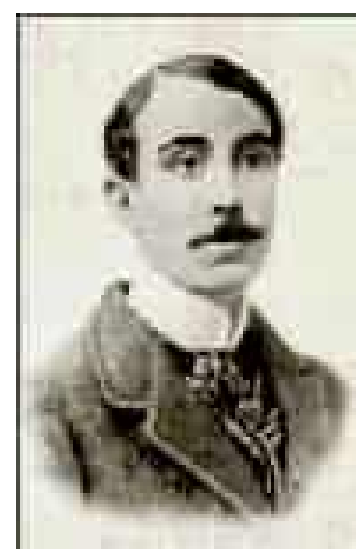
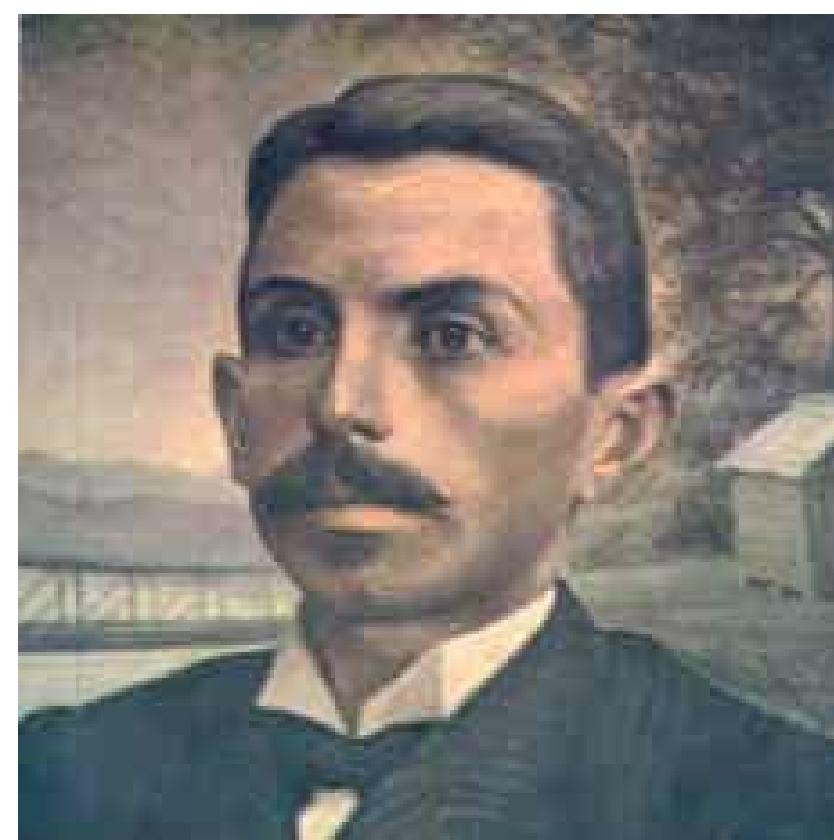
4

- 1- Grafitti
- 2- Grafitti
- 3- CAMÕES, Luis de. Os Lusíadas, Edição impressa em Lisboa, 1572.
- 4- Impressão de livros, Século XV
- 5- Grafitti MRPP



5

Escritores e poetas ...



Escritores e poetas ...



Escritores e poetas ...



Almeida Garrett



Alda Espírito Santo



Camilo Castelo Branco



Adriano Correia de Oliveira



Clara Pinto Correia



Abdulai Sila



Adélia Prado



Adelaide Batista



Luísa Dacosta



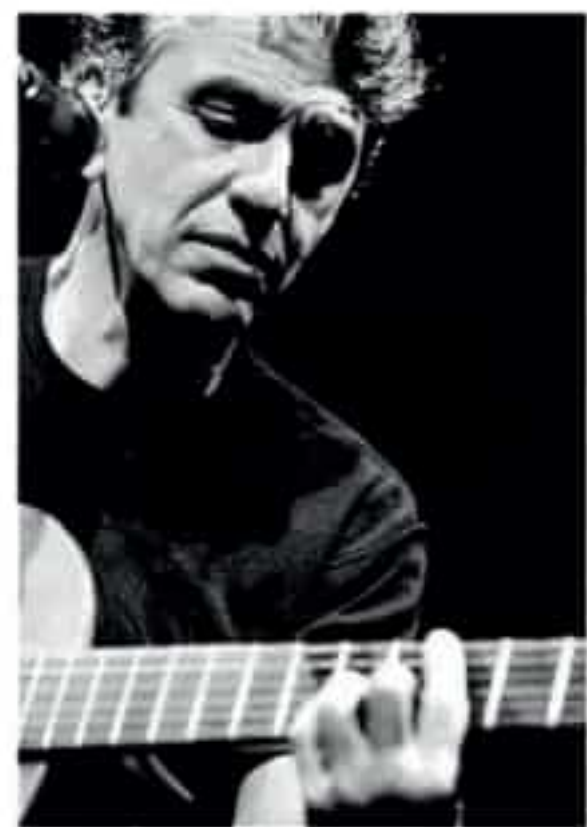
Lya Luft



Mário Andrade



Alexandre Herculano



Caetano Veloso



Adriana Lisboa



Machado de Assis



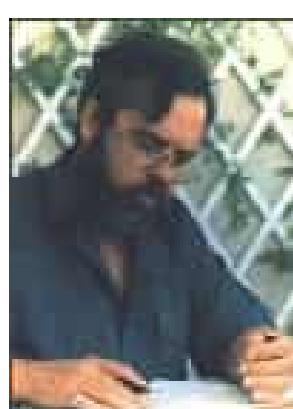
Alice Vieira



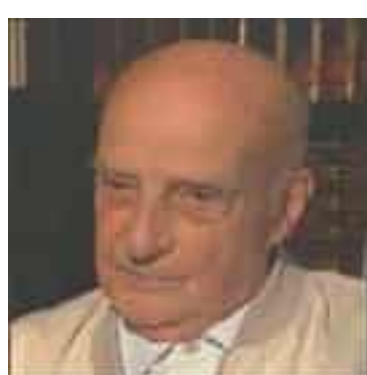
Lygia Fagundes Teles



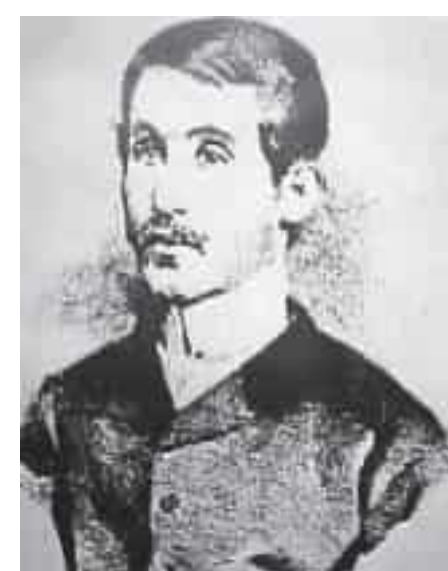
Manuel António



Mário Claudio



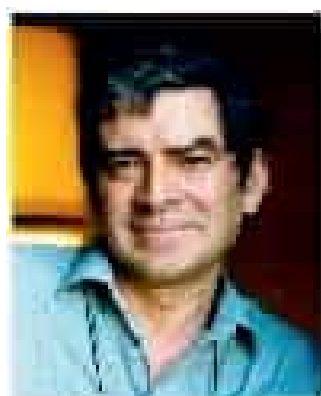
António Gedeão



Cesário Verde



Manuel Curros



Mário de Carvalho



Maria Alberta Menéres



Rosalia de Castro



Alexandre Oneill



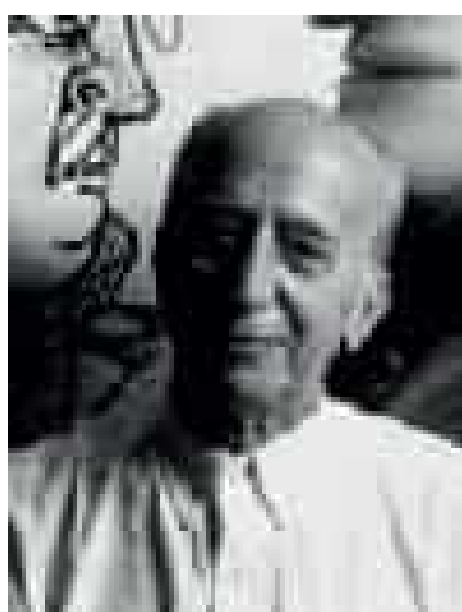
Monteiro Lobato



Castro Alves



Bocage



Millor Fernandes



Antero de Quental



Chico Buarque

Escritores e poetas ...



Wenceslau de Moraes



Violeta Figueiredo



Sérgio Godinho



Vitorino Nemésio



Teixeira de Pascoaes



Mia Couto



Sofia Andresen



Raúl Brandão



Tom Jobim



Teófilo Braga



Miguel Torga



João Ubaldo Ribeiro



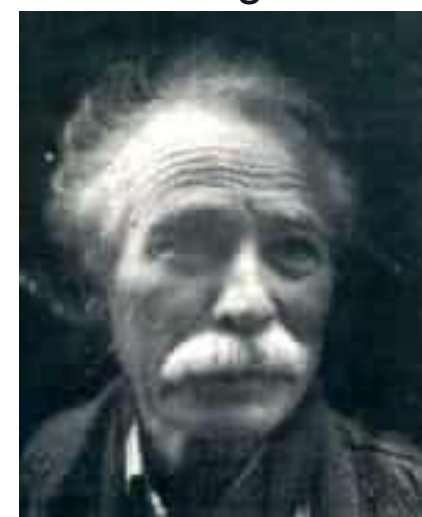
Ramalho Ortigão



Ungulani Ba Ka Khosa



Ricardo Calero



Virgílio de Lemos



Pe António Vieira



Sá de Miranda



Paulo Coelho



Rubem Fonseca



Ramom Cabanilhas



João Craveirinha



Trindade Coelho



João de Melo



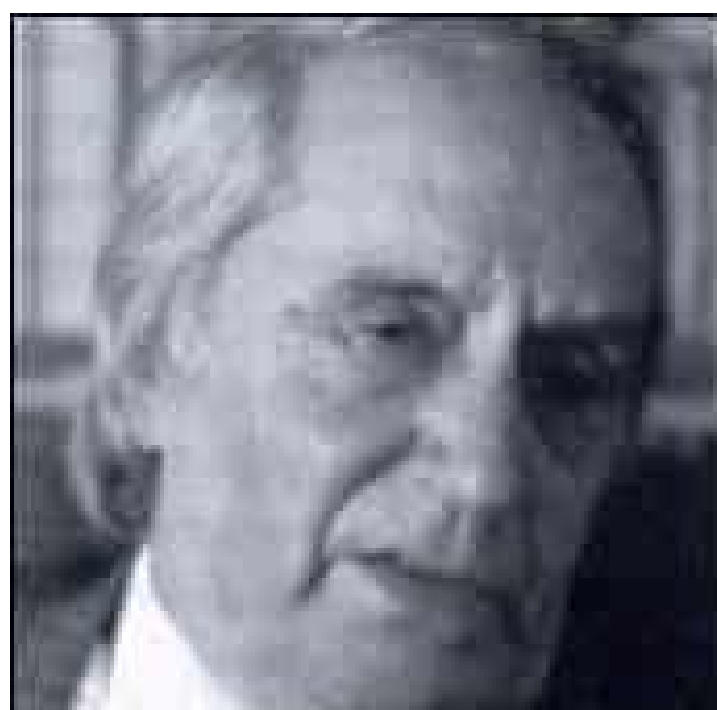
Teolinda Gersão



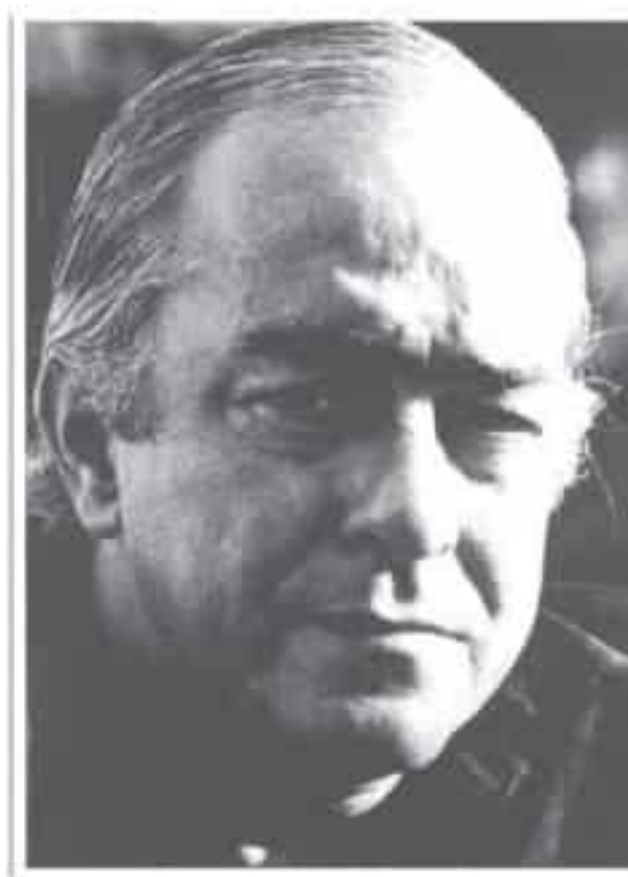
Natércia Rocha



Rodrigues Lobo



Vergílio Ferreira



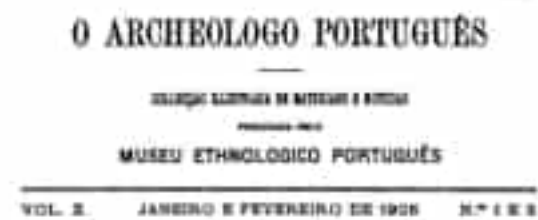
Vinícios de Moraes



Pepetela

Novo Acordo Ortográfico

Minha pátria é a língua portuguesa



Uma medalha portuguesa inédita.
Do colunista especializado por José Lemos.

Entre os exemplares d'esta colheita destaca-se, pela sua grandeza pouco vulgar, uma medalha inédita, e até pouco conhecida, cuja descrição nos dá certo interesse aos especialistas.

No âmbito de a homenagem conferida, recentemente descrevê-la com o título d'O Archeologo Português, que acanhamento foi posto à nossa disposição.

Conhecemos a medalha e a restauração do regime absoluto, ou, por como se chama, a série de acontecimentos políticos, ocorridos no ano de 1825, que tiveram por epílogo aquela nossa patética de família, passada em Vila Rica, a que o vulgo tem chamado a «Zurada da Pólvora», porque de facto tudo foi apimentado, tudo se desfez... em pólvora.

O leitor conhece a história:

Em virtude da revolução de 24 de Agosto de 1820 foi implantado entre nós o regime liberal, e D. João VI, refugiando-se com o novo sistema, jurou, em 3 de Outubro de 1822, a Constituição da monarquia, que o Congresso nacional de domar. A Rainha, porém, não quis reconhecer a mesma lei, e, tendo-se recusado terminantemente a reconhecer a sua esposa os juramentos, foi-lhe ordenado que fizesse, como praxeiro, na sua quinta de Busculhão, em Chitra.

Elle retirou-se então para o partido absolutista, de que era chefe, e aliado-se a um filho querido, o infante D. Miguel, preparou a revolução para a restauração.

Em Abril de 1825, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, Conde de Amarante, e depois Marquês de Chaves, sublevar a provincia de Trás-os-Montes, fazendo restabelecer ali o regime absoluto; em 20



Alguns exemplos:

As letras K, W e Y foram incorporadas ao alfabeto da Língua Portuguesa, que passa a totalizar 26 letras.

Letras iguais, separa.

Anti-inflamatório, Arqui-inimigo, Supra-auricular

Letras diferentes, junta.

neoliberalismo, extraoficial, semicírculo
Mas como a letra “H” é uma letra sem som.
então separa
pré-história, anti-higiênico, super-homem

O trema deixou de existir em todas as palavras da língua portuguesa, **conseqüência, cinqüenta, freqüência**, agora **escreve-se consequência, cinquenta, frequência**

O c, em cc, çç e ct, e o p em pc, pç e pt, conservam-se quando são proferidos: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto;

Eliminam-se quando são mudos: ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo;

A letra minúscula inicial é usada nos nomes dos dias, meses, estações do ano, pontos cardeais: segunda-feira; outubro; primavera; norte, sul



1907— A Academia Brasileira de Letras começa a simplificar a escrita nas suas publicações.

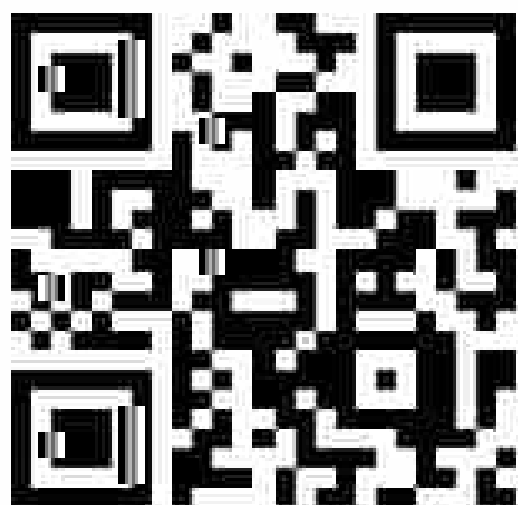
1911 – Primeira Reforma Ortográfica a seguir à implantação da República.

1943 – É redigido o Formulário Ortográfico de 1943, na primeira Convenção Ortográfica entre Brasil e Portugal.

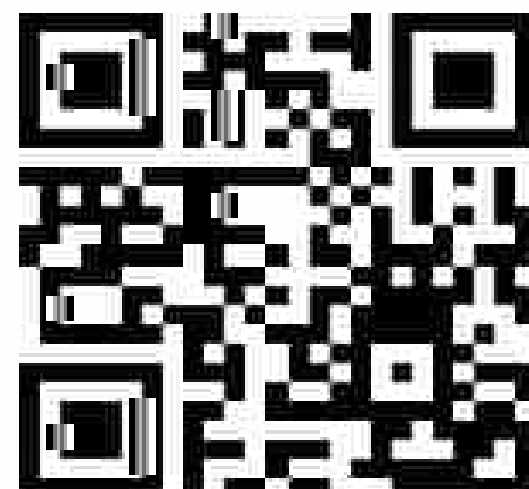
1975 – A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram novo projeto de acordo.

1990 –A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa o qual já está aprovado por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste .

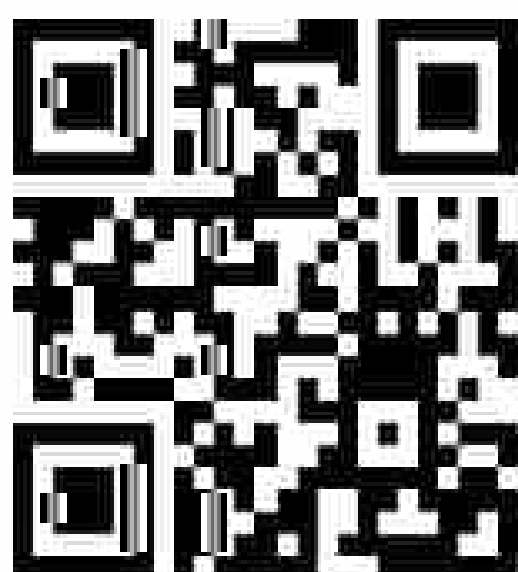
Sons da língua portuguesa



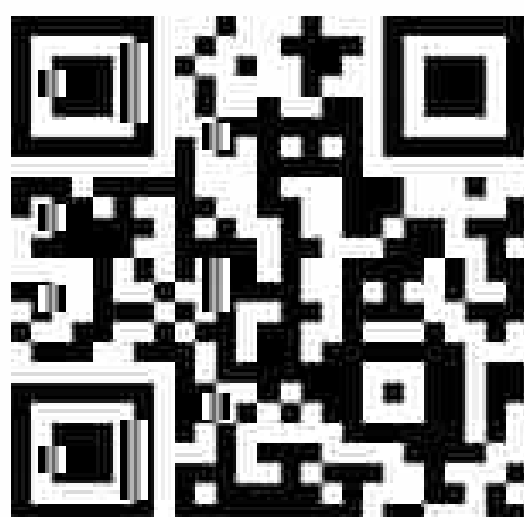
Fernando Pessoa



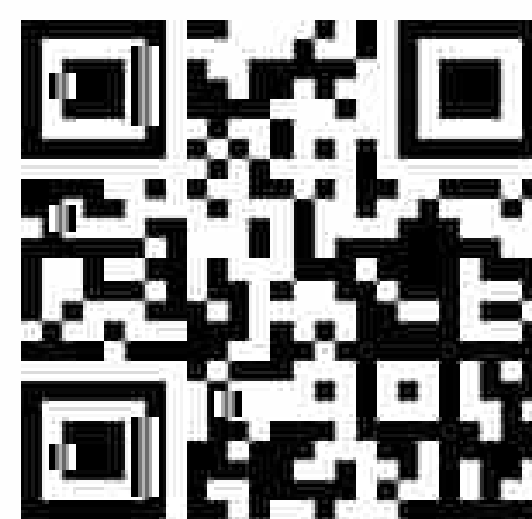
José Saramago



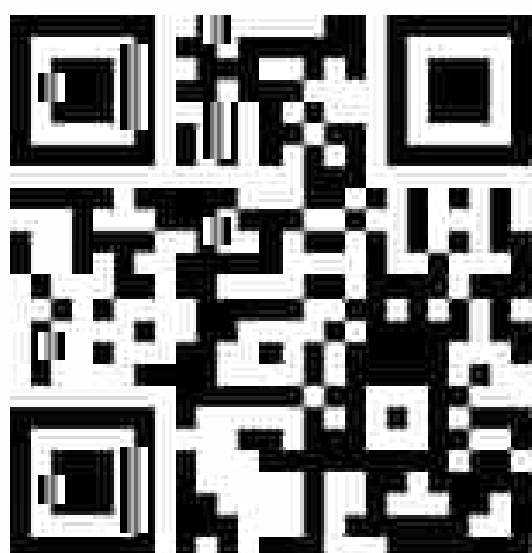
Florbela Espanca



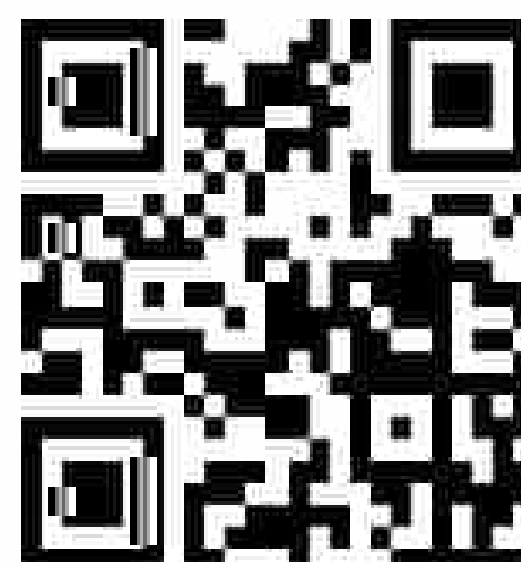
Rómulo de Carvalho



Mia Couto



Carlos Drummond de Andrade



Clarisse Lispector

Os QRcodes encaminham para videos com Licença padrão do YouTube pelo que são apresentados no seu próprio visualizador